

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre os processos de referenciação indireta, trazendo como objeto de análise as anáforas indiretas, associativas e esquemáticas, as quais são estudadas segundo uma abordagem socioconstrutivista do fenômeno referencial.

Empreendemos este estudo construindo-o através de duas partes. Na primeira delas, cada modalidade anafórica foi delineada segundo características particulares, o que não se deu de forma decisiva, uma vez que as fronteiras se diluem devido à escassez de elementos que diferenciem, de modo substancial, principalmente as anáforas indiretas de anáforas associativas. Ainda assim, optamos em apresentar as anáforas indiretas como uma categoria com características próprias, tendo em vista seu processamento cognitivo mais exigente, comparativamente às outras modalidades. Esse tipo de anáfora particulariza-se, ainda, pelo fato de a âncora poder estar apenas saliente no universo discursivo, sendo recuperada com base em saberes compartilhados, elucidando-se, assim, a vinculação com o anafórico.

A anáfora associativa, tradicionalmente formada com SN definido, ganha neste trabalho nova abordagem, porque apresentada com SN demonstrativo, sem, contudo, perder a possibilidade de introduzir no discurso referente novo não-correferencial, no modo do definido como lhe é próprio. Ou seja, à concepção léxicoestereotípica, acrescenta-se uma concepção ampla, que admite a possibilidade de uma saturação cognitivo-discursiva do anafórico.

As anáforas esquemáticas, por sua vez, mostram-se produtivas na construção referencial, apesar da não congruência morfossintática. Tal fato desencadeia uma coerência implícita, baseada em relações conceituais.

O outro percurso empreendido procura verificar a frequência de anáforas não-correferenciais em textos jornalísticos e como se dá a compreensão dos referentes das anáforas indiretas e anáforas esquemáticas, apesar de se tratar de formas não-correferenciais. O resultado da pesquisa mostra que, principalmente em se tratando de anáforas esquemáticas, os referentes são recuperáveis, contribuindo para a coerência do texto. Tal recuperação, porém, não acontece do mesmo modo com as anáforas indiretas.

tPalavras-chave: referenciação indireta, anáforas indiretas, associativas e esquemáticas.